

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

PRÁTICA CURRICULAR E INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

José Paulo Gomes Teixeira¹,
Lilian Gomes da Silva²,
Adriano Ferreira Vieira³

Orientadora: Rosângela Tenório de Carvalho ⁴

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

² Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia/CE/UFPE;
jppedagom2015@gmail.com

⁴ Docente/Pesquisadora do Depto de Métodos
e Técnicas de Ensino – DMTE /CE/UFPE
rosangelatc@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) segundo Figueira (2009) possui um histórico que caminha da exclusão e homicídio até a inclusão e, na maioria das vezes, segregação. A pesquisa surgiu da necessidade formativa como futuros profissionais da Educação em termos contato com a inclusão escolar objetivando apreendermos como a prática curricular está organizada para atender estudantes com Deficiência Intelectual e/ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) de forma inclusiva. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal do Dom no Recife-PE durante o segundo semestre de 2016 numa turma de Educação Infantil grupo V, que refere-se a crianças de 5 anos. **METODOLOGIA:** O estudo foi uma pesquisa qualitativa de vertente estudo de caso, pois nos limitamos a questão da prática curricular e inclusão de estudantes com deficiência intelectual e/ou TEA na Educação Infantil no grupo V, com delineamento Pesquisa de Campo em razão da necessidade de irmos a escola para a coleta de dados. A escolha pelo grupo V se fez pois nesta turma havia um aluno diagnosticado com Deficiência Intelectual. Realizamos análise documental a fim de identificarmos e analisarmos os documentos escolares que guiam a educação inclusiva no Município (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife) e na instituição (Projeto-Político-Pedagógico), a análise constituiu-se em coleta de dados, categorização (Documentos oficiais, técnicos-pedagógicos e didáticos), em seguida analisamos cada categoria relacionando-os com os objetivos da pesquisa. A observação foi utilizada objetivando: a) identificarmos o contexto no qual a escola está inserida; b) identificarmos e analisarmos os recursos disponíveis no ambiente escolar para a inclusão (plano de aula, cartazes, livro didático e caderno de alunos) e c) observar na prática de sala de aula como se dá o processo de inclusão de pessoas com deficiências intelectuais e/ou TEA. Conforme Ludke e

André (1986) indicam, o registro das nossas observações se deu por meio da anotação escrita nos cadernos de campo. A entrevista semi-estruturada com a professora da turma observada foi realizada a fim de identificarmos e analisarmos suas opiniões sobre o processo de inclusão de pessoas com NEE. A entrevista foi gravada em um gravador digital de *smartphone*, depois foi transcrita e analisada. A análise da entrevista ocorreu conforme pressuposto por Duarte (2004) organizando os dados nos eixos: a) Profissão Docente; b) Currículo Escolar e c) Prática Curricular e Inclusão Escolar, em seguida realizamos interpretação destes fragmentos articulando-os com os objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Política de Ensino da Rede Municipal do Recife afirma que a Educação Especial sob a perspectiva Inclusiva perpassa todas as modalidades do Ensino Regular de forma integrada dentro do Projeto-Político-Pedagógico abrindo espaço para que cada instituição busque e construa caminhos para atender suas peculiaridades, onde os conteúdos do ensino regular serão trabalhados para atender as NEE dos alunos por meio da: “promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, serviços e equipamentos, formas de comunicação e informação e nas demais atividades realizadas no contexto escolar” (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, 2012, pág.149) contemplando assim os direitos a acesso, participação e aprendizagem das Pessoas com Deficiências explícitos na Política Pública de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008). No Projeto-Político-Pedagógico da escola buscamos identificar sua missão pois, conforme Veiga (1998), o Projeto-Político-Pedagógico é a identidade da escola, é onde ela exprime quem é, seus objetivos, no que ela acredita e direciona as ações pedagógicas que serão adotadas na escola. A Escola do Dom tem como missão uma visão integral do aluno “contribuindo para seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, emocional e espiritual” (Projeto-Político-Pedagógico, 2014). Conforme a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (2012) explicita, dentro do Projeto-Político-Pedagógico encontramos um capítulo específico que aborda a questão da diversidade e projeto de Educação numa perspectiva Inclusiva. O projeto de Educação numa perspectiva Inclusiva objetiva combater a discriminação entre negros, brancos, indígenas, homens, mulheres e pessoas portadoras de deficiência através de atividades lúdicas que abordem a diversidade. O projeto é avaliado de forma sistemática, contínua e tem como responsável os docentes da escola. Foi notório a desatualização do documento ao utilizar o termo pessoa portadora de deficiência, atualmente considerado pejorativo e substituído por Pessoa com Deficiência (PCD). As informações do Projeto-Político-Pedagógico vão de acordo com o que Giroux (1992) explicita quando fala que tornar o político mais pedagógico está relacionado com a emancipação do sujeito através do conhecimento crítico. Na visita realizada no dia 20 de setembro de 2016 o aluno X (nome fictício para preservar identidade) ao observar os desenhos de sua bolsa criou uma história sobre eles e ficou repetindo-a diversas vezes, a professora Y (nome fictício para preservar identidade) pediu que o aluno nos contasse a história e depois para a turma. Neste episódio foi notório a valorização do momento do aluno cumprindo um dos valores da escola disposto no Projeto-Político-Pedagógico como “Escuta do outro e socialização das experiências” (Projeto-Político-Pedagógico, 2014). No dia 04 de outubro de 2016 a professora fez a releitura de um livro paradidático, ao final da atividade o aluno X, voluntariamente, pegou o livro e começou a contar a história, a Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (ADI) pediu que os demais alunos prestassem atenção, valorizando o tempo e autonomia do aluno afirmando a acessibilidade e respeito as particularidades do aluno disposta na Política de Ensino da Rede Municipal

do Recife. Na primeira questão da entrevista, que abordava a experiência docente, a professora Y demonstrou bastante prazer na prática docente, afirmando um dos tópicos do Projeto-Político-Pedagógico referente a prática docente na Educação Infantil que explicita que: “A prática docente na Educação Infantil deve ser conduzida num marco prazeroso do processo ensino-aprendizagem...”. Perguntamos como a professora organizava a prática curricular na sala de aula para que o aluno com NEE alcançasse os objetivos junto com os demais. E sua prática confirmou sua fala, a professora busca conhecer os alunos independentemente de suas necessidades e conhecendo cada um busca desenvolvê-los de forma que eles não se sintam pressionados, mas livre e de forma autônoma. **CONCLUSÕES:** Pelo que foi possível observar durante o período da pesquisa podemos concluir que a prática curricular para atender alunos com qualquer NEE é organizada conforme professor, escola e turma. Assim como o Projeto-Político-Pedagógico exprime a identidade da instituição, a organização da prática curricular exprime a identidade do profissional docente, um trabalho contínuo e que exige além de conhecimento, muita afetividade, paixão e empatia. Por fim, podemos reforçar a importância do planejamento e da didática, a busca constante por novas formas de construir uma aula e fugir do tradicional.

Palavras-chave: Currículo, Inclusão, Acessibilidade.

Referências: FIGUEIRA, Emilio. **Caminhando em silêncio:** uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008. LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. GIROUX, Henry. Pedagogia radical e o intelectual transformador. In: GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural.** São Paulo: Cortez Editora, 1992. RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, Educação inclusiva:** múltiplos olhares. Jacira Maria L’Amour Barreto de Barros (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.). Recife: Secretaria de Educação, 2015, v. 5. Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/Fundamentos_teoricos_metodologicos_digital.pdf> Acessado em: 21/08/2016, às 17hrs.